

296

**DEMANDAS ATUAIS E NOVOS DESAFIOS NO ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE FISSURAS LABIAIS E/OU PALATAIS – OS JOVENS E OS ADULTOS.** *Manuele Monttanari Araldi, Alice Maggi (orient.) (UCS).*

O tema das fissuras labiais e/ou palatais se insere nas mal-formações craniofaciais que se constituem nos primeiros meses de gestação. Acarretam dificuldades fonoaudiológicas, odontológicas, estéticos e funcionais, além de comprometimento psicossocial devido à estigmatização e freqüentes cirurgias e hospitalizações, exigindo tratamento longo e realizado por equipes interdisciplinares. O estudo visa caracterizar a clientela de um serviço de atendimento a portadores de fissura labial e/ou palatal, destacando o perfil sócio-demográfico, o tipo de fissura, o histórico do atendimento e a situação psicossocial. Foram utilizadas as informações contidas nos prontuários de 127 pacientes. Os resultados indicaram maior incidência de fissuras no gênero masculino e a prevalência naqueles que referiram antecedentes familiares. Em relação à faixa etária, ressalta-se que 33 (26%) situaram-se acima dos 18 anos. Em relação ao estado civil, 20 (15, 7%) são solteiros e 13 (10, 23%) são casados ou referem união estável. Quanto à escolaridade, constatou-se que 12 (9, 4%) possuem o ensino fundamental incompleto, 4 (3, 1%) concluíram essa etapa, 7 (5, 5%) apresentaram o ensino médio incompleto e 8 (6, 3%) concluíram o ensino médio. Quanto à ocupação, observou-se que variou entre mão de obra especializada 15 (45, 5%), mão de obra não especializada 11 (33, 3%), estudantes 3 (9, 1%) e do lar 2 (6, 1%). Todos já haviam iniciado o atendimento em outro local, revelando possíveis interrupções e/ou descontinuidades nos tratamentos. Isso aponta para a necessidade de que jovens e adultos também sejam contemplados com o direito ao atendimento ininterrupto. Comprova-se a importância da atuação da Psicologia em trabalhar com propostas de intervenção junto às equipes de saúde, focalizando o contexto do jovem e do adulto portador de fissura.